

AUGENBLICK DREAM

Laurent Mulot & Thierry Poquet



FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO FIT / BELO HORIZONTE

10 > 15 mai 2014

REVUE DE PRESSE

AUGENBLICK DREAM
F.I.T BELO HORIZONTE
BRASIL MAY 2014



AUGENBLICK DREAM

Spectacle transdisciplinaire à 360°

Direction artistique Laurent Mulot & Thierry Poquet

Mise en scène **Thierry Poquet** // Images et visuels **Laurent Mulot** // Avec **Charles Piétri et Pierre Piétri** // Régie **Antoine Cuche et Bertrand Perrot** // Conseils scientifiques **Kenza Afsahi et Jean-Paul Martin** // Chorégraphie **Juha Marsalo** // Musique **Samuel Sighicelli** // Costumes **Léa Drouault** // Construction **Patrick Figgie et Mathieu Perot** // Production **Véronique Chante, Timothée Lescot et Pia Dehédin**

Une réflexion sur les origines du cosmos et le devenir de l'homme.

Une expérience immersive au coeur d'un dispositif à 360°.

Une plongée au cœur de l'expérience scientifique du grand accélérateur de particules du CERN.

Environné par des images et des témoignages scientifiques, un homme danse avec son reflet sur un miroir posé au centre d'une yourte. Il part à la recherche de son double dans une autre dimension, celle du rêve...

Une réalisation Eolie Songe, Bélouga & Compagnies, Middle of Nowhere

Une coproduction Communauté de communes du Pays de Gex et Eolie Songe

Une aide à la création du Moulin Fondu – Centre National des Arts de la Rue à Noisy-le-Sec (93) et du Citron Jaune/Illotopie - Centre national des arts de la rue à Port-Saint-Louis-du-Rhône (13)

Un projet soutenu par le Conseil Régional Nord-Pas de Calais, le Conseil Général de l'Ain, le Conseil Général du Pas de Calais et la SPEDIDAM

Eolie Songe reçoit le soutien du Conseil Général du Nord, de la Ville de Lille et du Conseil Régional Nord-Pas de Calais.

Quando o teatro e a ciência se encontram

► Espetáculo francês "Augenblick Dream" traz uma criação a partir do gigantesco acelerador de partículas europeu



ARTE - Tenda montada no Parque Municipal "leva" o espectador para uma "viagem" invóluta



Cinthya Oliveira

cioliveira@hojeemdia.com.br

Uma tenda montada no Parque Municipal vai abrigar uma história que mistura um pouquinho de ciência com um tantinho de criatividade. É ali que acontece a apresentação do espetáculo francês "Augenblick Dream", que será apresentado 15 vezes entre amanhã e quinta-feira, dentro da programação do Festival Internacional de Teatro de Palco & Rua (FIT).

O ponto de partida da montagem é o gigantesco acelerador de partículas que foi construído pe-

lo Conselho Europeu de Pesquisa Nuclear na fronteira entre França e Suíça. A partir daí, o grupo Eolie Songe cria um ser sonhador, que se imagina interagindo nesse universo de descobertas sobre matéria e antimatéria.

"A partir de conversas sobre as experiências científicas, nós acabamos tendo questões metafísicas, como 'de onde viemos', 'para onde vamos', 'qual é a nossa origem' e se voltaremos para o Big Bang", conta o autor e diretor Thierry Poquet, que participa de um programa de colaboração entre artistas de Minas Gerais e do norte da França.

Um texto em português deve ser apresentado aos espectadores sobre os dados científicos que deram origem a "Augenblick Dream", mas segundo Po-

quet, o mais importante no espetáculo é a relação sensorial entre público e artista. "A ciência é algo que deve ser compartilhado, é importante que todos compreendam porque há tanto investimento em grandes projetos malucos. Já o papel do artista é discutir novas ideias, proposições, histórias e possibilidades para o mundo", diz Poquet.

Neste fim de semana, o FIT conta com outros dois destaques. A reabertura do Teatro Marília acontecerá amanhã e domingo com "De Nós Dois. Só", da Quik Cia de Dança. Amanhã, às 17h30, é a vez do Générík Vapeur apresentar seu grandioso "Jamais 203" no Parque Municipal. •

Confira a programação do FIT na página 6 e no site www.fitbh.com.br

Não iniciados em teatro são o foco da 12ª edição do FIT

Festival Internacional de Teatro de Palco & Rua de BH começa nesta terça-feira com 55 espetáculos
Mais de 40 espaços da capital vão receber a programação que prezou pela diversidade de linguagem



Cinthya Oliveira

cioliveira@hojeemdia.com.br

Os amantes das artes cênicas já conhecem bem o processo. Quando o Festival Internacional de Teatro de Palco & Rua se aproxima, é hora de pegar toda a programação e ver quais são os espetáculos que podem ser conferidos. Quanto mais puder aproveitar, melhor. Mas a 12ª edição do evento, que tem início nessa terça-feira, não quer que apenas os iniciados aproveitem os 55 espetáculos que serão apresentados até o dia 25. A intenção é atrair o cidadão comum, aquele que não está acostuma-

do a frequentar plateias, mas possui um interesse por consumir melhor a cultura.

Por sinal, atender a uma variedade maior de públicos foi o principal critério da curadoria, que escolheu 18 espetáculos internacionais (de dez países), 12 produções nacionais (de cinco Estados) e 25 montagens locais (o dobro do que costumava haver no evento).

“A curadoria buscou formatar uma programação abrangente, com diversidade nas artes cênicas, e voltada para o cidadão”, afirma o coordenador do festival, Cássio Pinheiro. Segundo ele, a descentralização foi também uma preocupação. Mais de 40 espaços da cidade foram escolhidos para receber as 163 apresentações (a

maioria é gratuita) ao longo das três semanas – praças, ruas e centros culturais de todas as regionais da capital. Até mesmo as oficinas para atores não serão restritas à região Centro-Sul.

INTERCENA

As peças de Belo Horizonte ganharam maior destaque nessa edição comemorativa dos 20 anos do FIT porque a Fundação Municipal de Cultura tem o objetivo de transformar o festival em uma vitrine para festivais e eventos teatrais do Brasil e de outros países. Trinta programadores de eventos foram convidados para vir à capital mineira e ter contato com a produção cênica daqui.

O festival é a primeira ação do projeto “Intercena”, que tem como objetivo a elaboração de estra-

tégias e ações para a divulgação da produção cênica belo-horizontina para fora dos limites da Serra do Curral. Um catálogo com informações sobre mais de 40 montagens será entregue aos programadores convidados já este mês.

O investimento da Prefeitura de Belo Horizonte é de R\$ 6 milhões. O orçamento do evento conta ainda com mais R\$ 1 milhão, oriundo de parceiros – como o governo da Alemanha, que está trazendo para a capital mineira a montagem de “Hamlet” feita pela Berliner Ensemble, companhia fundada por Bertold Brecht em Berlim. As apresentações acontecem nos dias 17 e 18, no Grande Teatro do Palácio das Artes. A Alemanha marca presença com mais três espetáculos. •



Thiago Nunes, de 30, e Pedro Dantas, de 22, e o pai do último, o artista plástico Marcos Anacleto, de 60, foram ao Parque Municipal para ver *Augenblick Dream*. Escolheram a performance por ser obra ligada ao teatro e à dança e também pela inspiração científica. E gostaram do que viram. “Achei fantástico. Me vi transportado para o universo micro, para a dimensão que a gente não imagina, como é a pesquisa que deu origem à peça”, contou Thiago. “É uma perfeita e surpreendente apresentação da física”, afirmou Pedro.

“O FIT muda a cara de Belo Horizonte. Torna evidente que a cidade tem muita arte e cultura, o que nem sempre é percebido”, elogiou Pedro Dantas. Colocar o teatro na rua, fazendo com que até quem tenha pouco informação sobre valores culturais fique exposto à arte, é, para Marcos Anacleto, a contribuição do evento. “Convivência com a arte é importante para formação humana, para que a pessoa se reconheça no mundo. Faz com que deixemos de ser autômatos”, defende o pai de Pedro, nascido em família que valoriza a cultura e tem artistas.

Francesas fazem teatro com o uso da ciência

■ LUCINA ROMAGNOLLI

ESPECIAL PARA O TEMPO

Ao espectador de "Augenblick Dream", pode ser importante saber que antimatéria é o inverso da matéria. Ou seja, suas antipartículas têm carga elétrica contrária às das partículas. Assim, ao elétron opõe-se o pósitron; e ao próton, o antipróton; e um encontro da antimatéria com a matéria gera uma explosão que transforma a massa em uma quantidade imensa de energia. O grande enigma é como a antimatéria desapareceu do universo. Mas cientistas já conseguiram recriá-la num acelerador de partículas, chamado LHC.

O que essa descoberta científica de décadas atrás tem a ver com teatro? A física está na base da construção do espetáculo do grupo Eolie Songe, outro grupo francês convidado ao 12º Festival de Teatro, Palco & Rua de Belo Horizonte - FIT-BH. Para eles, esta é a primeira vez no Brasil.

A tenda de "Augenblick Dream" está armada no Par-



LAURENT MULO/Divulgação

Cena de "Augenblick Dream", que é atração no Parque Municipal

que Municipal, pronta para receber 60 pessoas a cada uma das três seções diárias do espetáculo – de hoje à quinta (exceto na segunda), às 11h, 14h30 e 16h30. "Nossa intenção não é opor dois mundos, o ordinário e o científico, mas mostrar e experimentar questões sociais e filosóficas levantadas pela experiência do LHC", dizem os diretores Laurent Mulo e Thierry Poquet.

Em cena, um personagem

que teve contato com o LHC, em Genebra, busca seu duplo na dimensão dos sonhos. Não é difícil associar a ideia de duplo à de antimatéria e concluir que o encontro com este poderia causar o aniquilamento de ambos. "Um dos principais assuntos explorados é a investigação da antimatéria no CERN", diz o diretor, referindo-se à Organização Europeia de Pesquisa Nuclear. "Especialmente, a violação da si-

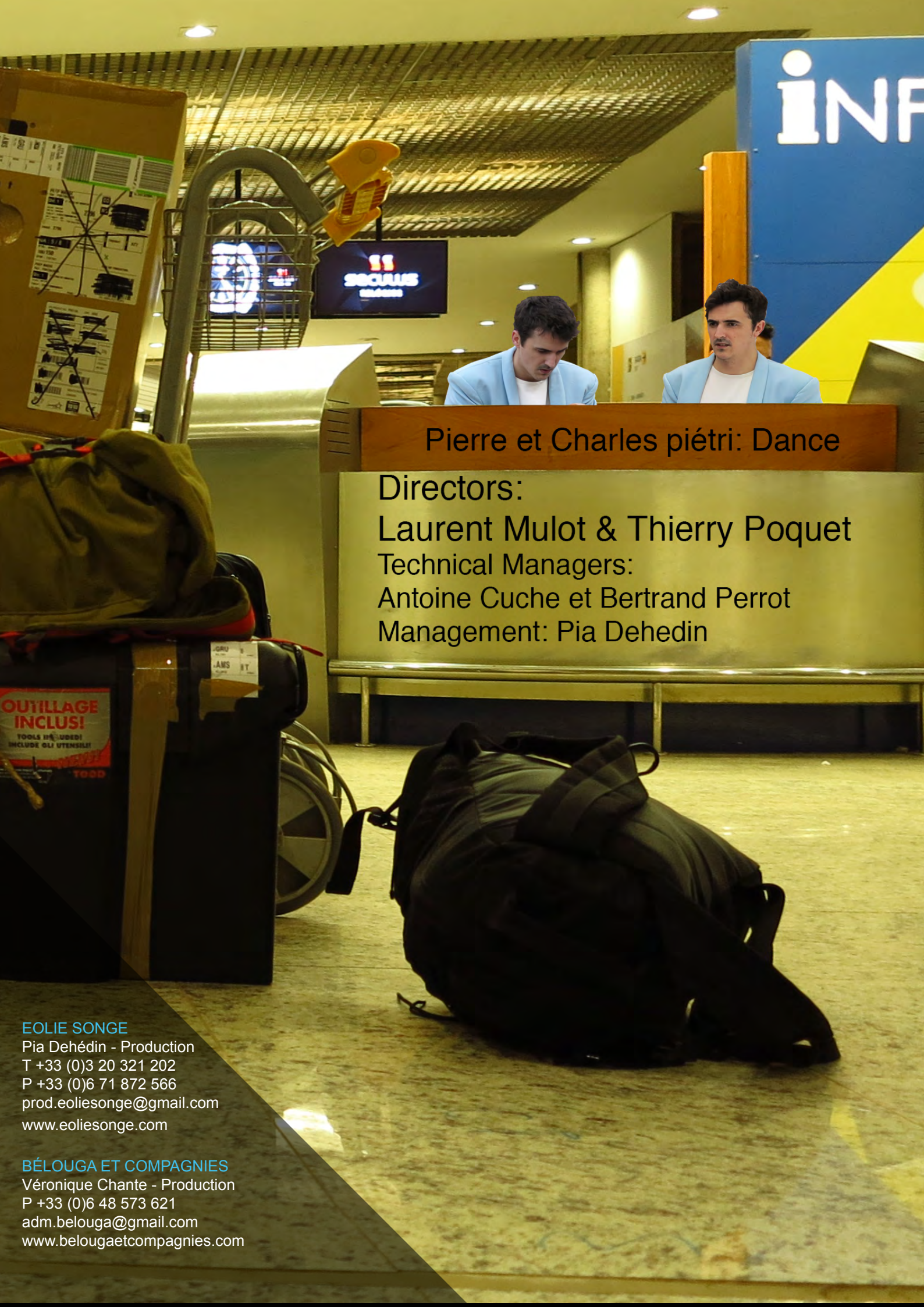
metria entre matéria e antimatéria. O personagem principal está à procura do seu duplo", conta.

Poquet define "Augenblick Dream" como um "OVNI para a arte de rua". "A tenda geodésica branca parece muito estranha no parque. Falamos de ciência, da origem do universo e coisas metafísicas de uma forma muito íntima, que não é habitual na rua".

A especialidade do grupo é o teatro de rua. "É uma boa forma de convidar pessoas que não estão acostumadas a ver arte a assistir à arte contemporânea", diz Poquet. Mais do que por palavras, a história emerge em teatralidade, dança, vídeo e música, de uma forma "experimental e poética", como diz o diretor.

Agenda

O QUÊ. "Augenblick Dream", do Eolie Songe
QUANDO. Hoje e amanhã; e terça a quinta, às 11h, 14h30 e 16h30
ONDE. Parque Municipal
QUANTO. Entrada franca



Pierre et Charles piétri: Dance

Directors:

Laurent Mulot & Thierry Poquet

Technical Managers:

Antoine Cuche et Bertrand Perrot

Management: Pia Dehedin

EOLIE SONGE

Pia Dehédin - Production

T +33 (0)3 20 321 202

P +33 (0)6 71 872 566

prod.eoliesonge@gmail.com

www.eoliesonge.com

BÉLOUGA ET COMPAGNIES

Véronique Chante - Production

P +33 (0)6 48 573 621

adm.belouga@gmail.com

www.belougaetcompagnies.com